

Patologia das Doenças

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P312 Patologia das doenças [recurso eletrônico] / Organizadora Yvanna Carla de Souza Salgado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Patologia das Doenças; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-84-0

DOI 10.22533/at.ed.840181411

1. Doenças transmissíveis. 2. Patologia. I. Salgado, Yvanna Carla de Souza. II. Série.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

Yvanna Carla de Souza Salgado

(Organizadora)

Patologia das Doenças

Atena Editora

2018

APRESENTAÇÃO

A obra “Aspectos das Doenças Infectocontagiosas Sexualmente Transmissíveis” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora; em seu I volume, apresenta em seus 16 capítulos, aspectos gerais e epidemiológicos das doenças sexualmente transmissíveis analisados em algumas regiões brasileiras.

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) readquiriram importância nos últimos anos devido ao aumento de sua incidência, se alastrando de modo mais expressivo nas regiões subdesenvolvidas. Neste sentido, houve uma ampliação e intensificação do diálogo entre o governo e os diversos setores inerentes para criar políticas públicas capazes de prevenir e tratar as DST's, como o as hepatites virais, sífilis e HIV/Aids.

O conhecimento dos dados epidemiológicos regionais é fundamental para elaboração das estratégias públicas dirigidas de combate e prevenção, permitindo assim a avaliação da vulnerabilidade, de comportamentos e risco dos grupos regionais.

Este volume dedicado às doenças infectocontagiosas sexualmente transmissíveis traz um compilado de artigos com estudos dirigidos sobre Sífilis, Hepatites e HIV, em regiões brasileiras, com o intuito de ampliar o conhecimento dos dados epidemiológicos, contribuindo assim para a formulação de políticas públicas de apoio dirigidas às diferentes características regionais deste país continental.

A obra é fruto do esforço e dedicação das pesquisas dos autores e colaboradores de cada capítulo e da Atena Editora em elaborar este projeto de disseminação de conhecimento e da pesquisa brasileira. Espero que este livro possa permitir uma visão geral e regional das DST's e inspirar os leitores a contribuírem com pesquisas para a promoção de saúde e bem estar social.

Yvanna Carla de Souza Salgado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROTOCOLO MUNICIPAL DE SÍFILIS DE CUIABÁ/MT: CONSTRUÇÃO COLETIVA COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE E GESTORES	
<i>Audrey Moura Mota-Gerônimo</i>	
<i>Heloisa Maria Pierro Cassiolato</i>	
<i>Liney Maria Araújo</i>	
<i>Giordan Magno da Silva Gerônimo</i>	
CAPÍTULO 2	17
SÍFILIS ADQUIRIDA EM ADULTO, SÍFILIS EM GESTANTE E SÍFILIS CONGÊNITA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA EM UM MUNICÍPIO DA BAHIA	
<i>Iury da Paixão Santos</i>	
<i>Juliana Nascimento Andrade</i>	
CAPÍTULO 3	34
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DE CACOAL – RO ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2016	
<i>Hannihe Lissa Bergamin</i>	
<i>Bruno Fuzari Silva</i>	
<i>Sara Regina Vaz Garcia</i>	
<i>Andressa de Oliveira da Costa</i>	
CAPÍTULO 4	39
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM UM CASO DE SÍFILIS GESTACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Layala de Souza Goulart</i>	
<i>Carolina Letícia Farias Silva</i>	
<i>Priscila Maria Marcheti Fiorin</i>	
<i>Margarete Knoch Mendonça</i>	
<i>Oleci Pereira Frota</i>	
CAPÍTULO 5	43
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2010-2013	
<i>Elinadja Targino do Nascimento</i>	
<i>Tatiane da Silva Santos</i>	
<i>Raniella Ramos de Lima</i>	
CAPÍTULO 6	51
METABONÔMICA BASEADA EM RMN DE ¹ H NA AVALIAÇÃO DAS HEPATITES B E C	
<i>Joelma Carvalho Santos</i>	
<i>Andrea Dória Batista</i>	
<i>Ricardo Oliveira da Silva</i>	
<i>Edmundo Pessoa de Almeida Lopes</i>	
CAPÍTULO 7	67
INCIDÊNCIA DA HEPATITE B NO NORDESTE BRASILEIRO	
<i>Everly Santos Menezes</i>	
<i>Alexandre Wendell Araujo Moura</i>	
<i>Denise Macêdo da Silva</i>	
<i>Edilson Leite de Moura</i>	
<i>Ana Caroline Melo dos Santos</i>	
<i>Willian Miguel</i>	
<i>Jean Moisés Ferreira</i>	
<i>Adriely Ferreira da Silva</i>	

*Elaine Virgínia Martins de Souza Figueredo
Karol Firemande Farias*

CAPÍTULO 8 78

PERFIL GENOTÍPICO DA HEPATITE C NO ESTADO DE ALAGOAS, NO PERÍODO DE 2010 A 2013

*Fernando Wagner da Silva Ramos
Jean Fábio Gomes Ferro
Divanete Ferreira Cordeiro da Silva
Michel Alves do Nascimento
Núbia Lins Araújo
Jair Fae
Elísia Maria Oliveira de Almeida Ramos
Fabiano Timbó Barbosa
Célio Fernando de Sousa-Rodrigues*

CAPÍTULO 9 82

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS EM CRIANÇAS NO ESTADO DE ALAGOAS, 2007 A 2017

*Alexandre Wendell Araujo Moura
Everly Santos Menezes
Ana Caroline Melo dos Santos
Willian Miguel
Jean Moisés Ferreira
Adriely Ferreira da Silva
Denise Macêdo da Silva
Edilson Leite de Moura
Karol Fireman de Farias
Elaine Virgínea Martins de Souza Figueiredo*

CAPÍTULO 10 94

PREVALÊNCIA DAS HEPATITES VIRAIS CRÔNICAS EM POPULAÇÃO INDÍGENA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

*Fabianne Araújo Gomes dos Santos Alves
Alcione de Oliveira dos Santos
Adriana Maria de Andrade
Suyane da Costa Oliveira
Maria de Lourdes Borzacov
Juan Miguel Villalobos-Salcedo
Deusilene Souza Vieira Dall'Ácqua*

CAPÍTULO 11 107

INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B: SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE USUÁRIOS DE DROGAS ILÍCITAS EM MUNICÍPIO À MARGEM DE RIOS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA.

*Viviane Alves de Sousa
Suzane Carvalho Monteiro
Izadora Rodrigues Gaspar
Andréia Pereira Andrade
Suzy D. Barbosa Pacheco
Luiz Marcelo L. Pinheiro
João Renato R. Pinho
Benedikt Fischer
José Alexandre R. Lemos
Aldemir B. Oliveira-Filho*

CAPÍTULO 12 118

LEVANTAMENTO DOS CASOS SORO REAGENTES PARA O HIV NO MUNICÍPIO DE TOCANTÍNIA, NO ESTADO DO TOCANTINS, ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2015.

*Marina Helena Lavôr Gatinho
Rafael Rodrigues Martins*

Aline Aguiar de Araújo
Michele Cezimbra Perim Gatinho
Erminiana Damiani de Mendonça Pereira

CAPÍTULO 13..... 131

PREVALÊNCIA DE COINFECÇÕES EM PACIENTES SOROPOSITIVOS PARA VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA E COM HISTOPLASMOSE INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERENCIA DE SALVADOR, BAHIA DURANTE OS ANOS DE 2014 E 2013.

Rumy Katayose de Almeida
Érica Gomes dos Santos
Ismin Cardoso Ledo
Isadora Serra Reis
Fernando Sérgio da Silva Badaró

CAPÍTULO 14..... 138

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, EPIDEMIOLÓGICAS E LABORATORIAIS DE PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DE UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA DO ESTADO DO AMAZONAS

Thaynah dos Santos Oliveira
Gabriela Moraes de Abreu
Marcel Gonçalves Maciel
Anakena Ibaceta Díaz

CAPÍTULO 15..... 155

COINFECÇÃO DE HIV/AIDS E TUBERCULOSE EM RORAIMA NO PERÍODO DE 2009 A 2014

Maria Soledade Garcia Benedetti
Elba Urzedo de Freitas Lamounier
Ângela Maria Felix
Maria Gorete Sousa Alves

CAPÍTULO 16..... 160

COINFECÇÃO DE PARACOCCIDIOIDES BRASILIENSIS EM GESTANTES INFECTADAS PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

Raimundo Nonato Silva Gomes
Elaine Cristine Santos Serejo de Oliveira
Vânia Thais Silva Gomes
Maria Silva Gomes
Larissa Vanessa Machado Viana
Charlles Nonato da Cunha Santos
Camila de Souza Carneiro
Nytale Lindsay Cardoso Portela

SOBRE A ORGANIZADORA 169

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM UM CASO DE SÍFILIS GESTACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layala de Souza Goulart

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
INISA.

Campo Grande - Mato Grosso do Sul.

Carolina Letícia Farias Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
INISA.

Campo Grande - Mato Grosso do Sul.

Priscila Maria Marcheti Fiorin

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
INISA.

Campo Grande - Mato Grosso do Sul.

Margarete Knoch Mendonça

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
INISA.

Campo Grande - Mato Grosso do Sul.

Oleci Pereira Frota

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
INISA.

Campo Grande - Mato Grosso do Sul.

RESUMO: A Sífilis é uma doença infectocontagiosa, de evolução lenta e crônica, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Classificada de acordo com a progressão em Sífilis primária, secundária, latente recente, latente tardia e terciária. Em gestantes não tratadas ou tratadas inadequadamente, a Sífilis pode ser transmitida para o feto, transmissão vertical, ocasionando a Sífilis Congênita. A consulta de enfermagem é principal ferramenta que o enfermeiro possui para desenvolver a Patologia das Doenças

assistência. Neste contexto, faz-se necessária a capacitação dos profissionais, para a identificação das manifestações clínicas, interpretação e diagnóstico precoce através do teste rápido, início do tratamento, controle dos agravos e monitoramento da resposta terapêutica. Objetivo: Relatar as intervenções de enfermagem realizadas em uma Unidade Básica de Saúde, em um caso de Sífilis Gestacional. Desenvolvimento: Realizamos análise situacional e dos prontuários, busca ativa da gestante, consulta de enfermagem, e ação educativa com os usuários e com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A necessidade de busca ativa foi determinada pela inexistência do registro de conclusão do tratamento, no Sistema Municipal de Saúde, sendo necessário investigar se houve abandono do tratamento. A necessidade de educação permanente com os ACS foi detectada por meio da aplicação de um questionário. Realizamos educação em saúde individual com a comunidade, com cerca de 20 pessoas que aguardavam o atendimento da equipe do Centro de Testagem e Aconselhamento. Conclusão: Através de todo processo de planejamento e execução das ações, evidenciamos a necessidade em abordar o tema de maneira integral, afim de atingir a gestante, os ACS e a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis Congênita; Prevenção primária; Gestação.

A Sífilis é uma doença infectocontagiosa, de evolução lenta e crônica, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Pode ser classificada de acordo com a progressão em Sífilis primária, secundária, latente recente, latente tardia e terciária. A transmissão pode ocorrer por via sexual, sanguínea e vertical, que acarreta a Sífilis Congênita (BRASIL, 2018).

Em gestantes não tratadas ou tratadas inadequadamente, a Sífilis pode ser transmitida para o feto, transmissão vertical, ocasionando a Sífilis Congênita. Os estágios com maior probabilidade de transmissão vertical são a primária e secundária. Além disso, o tempo de exposição fetal é determinante. A transmissão intra-útero é mais frequente, embora possa ocorrer durante o parto (BRASIL, 2018; BRASIL, 2015).

Os dados epidemiológicos demonstram que a Sífilis continua sendo um grave problema de saúde pública. “No ano de 2016, foram notificados 87.593 casos de Sífilis adquirida, 37.436 casos de Sífilis em gestantes e 20.474 casos de Sífilis Congênita - entre eles, 185 óbitos - no Brasil” (BRASIL, 2017, pg. 6).

Quando observadas as taxas, individualmente para cada estado, Mato Grosso do Sul destaca-se pela elevada taxa de Sífilis em gestantes e Sífilis Congênita, acompanhado do Espírito Santo e Rio de Janeiro (BRASIL, 2017).

A incidência da Sífilis em gestantes, congênita e adquirida vem crescendo nos últimos 5 anos. Dentre os motivos, estão o aumento da cobertura de testagem, com a ampliação do uso de testes rápidos, redução do uso de preservativo, resistência dos profissionais de saúde à administração da penicilina na Atenção Básica, desabastecimento mundial de penicilina, além do aumento dos casos notificados, resultado de melhorias no sistema de vigilância (BRASIL, 2017).

A consulta de enfermagem, de acordo com a Resolução COFEN 358 de 2009, que “Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o Processo de Enfermagem, é principal ferramenta que o enfermeiro possui para desenvolver a assistência. É neste momento em que o profissional da atenção básica identifica as demandas da população, visualiza a situação epidemiológica local, e partir disto, estabelece estratégias de intervenções.

Neste contexto, faz-se necessária a capacitação dos profissionais, da atenção básica, para a identificação das manifestações clínicas, interpretação e diagnóstico precoce através do teste rápido, início do tratamento, controle dos agravos e monitoramento da resposta terapêutica (BRASIL, 2018).

O presente estudo tem como objetivo relatar as intervenções de enfermagem realizadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Campo Grande – MS, em um caso de Sífilis Gestacional.

O processo de intervenção iniciou-se a partir de um caso de Sífilis gestacional, acompanhado em uma UBS de Campo Grande - MS, no período de março a abril de 2016. Para o desenvolvimento do estudo, realizamos análise situacional e dos prontuários, busca ativa da gestante, consulta de enfermagem, e ação educativa com os usuários e com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

A necessidade de busca ativa foi determinada pela inexistência do registro de conclusão do tratamento, no Sistema Municipal de Saúde, sendo necessário investigar se houve abandono do tratamento. Identificamos também a necessidade de orientar a gestante quanto a continuidade do tratamento ou, se necessário, reiniciar.

Na consulta de enfermagem foi relatado que houve a conclusão do tratamento no primeiro trimestre gestacional, tanto da gestante como do parceiro. Em relação ao histórico de enfermagem a gestante apresentou alguns fatores relevantes, como baixa escolaridade, baixa renda familiar, histórico de infecções sexualmente transmissíveis, etilismo e ex-tabagismo. Dados do ministério da saúde corroboram que o ano de 2016 apresentou a maior taxa de diagnóstico da Sífilis no 1º trimestre de idade gestacional. Ainda, em relação a escolaridade os indicadores mostram que gestantes de 5º a 8º série incompletas possuem maior incidência da infecção.

Para melhor visualização das relações familiares da gestante e a relação da família com a comunidade inserida, empregamos o genograma e ecomapa, onde foi identificado que o casal tem uma filha, o apoio do casal consiste em seus familiares, além da igreja e que a mesma mantém relação estável com seu parceiro.

Houve relato de sentimento de medo e susto ao receber o diagnóstico de Sífilis, devido as possíveis complicações que o feto poderia apresentar. A mesma demonstrou adesão ao acompanhamento pré-natal, evidente por ter realizado duas consultas com profissionais de saúde no primeiro trimestre de gestação.

As orientações consistiram na definição da doença, suas manifestações clínicas, a transmissão vertical, a Sífilis Congênita, e a importância da adesão ao tratamento tanto da mesma quanto do parceiro, ao acompanhamento das consultas pré-natal para monitoramento da eficácia terapêutica.

A necessidade de educação permanente junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) foi detectada por meio da aplicação de um questionário sobre Sífilis e Sífilis congênita. Verificou-se o conhecimento pouco suficiente dos ACS sobre a temática. Visto que são multiplicadores de conhecimento e estabelecem elo entre a comunidade e a UBS, é importante que os ACS estejam devidamente capacitados para orientar os usuários acerca de manifestações clínicas, complicações e conduta quanto ao tratamento, disponibilizado pela UBS.

Segundo Lazarini e Barbosa (2017), estudo realizado utilizando intervenção educativa com profissionais da atenção básica, e avaliação antes e depois da intervenção, evidenciou que a intervenção educativa interferiu na melhoria da detecção precoce da Sífilis gestacional e acarretou a redução da taxa de transmissão vertical, bem como pode ter contribuído para eliminação da mortalidade por Sífilis em menores de um ano, em dois anos consecutivos.

Construímos um panorama epidemiológico da Sífilis junto com os ACS, apresentando a situação da doença em nível nacional, estadual, municipal, distrital e na UBS. O objetivo foi mostrar a presença de casos na realidade em que eles estão inseridos e impacta-los quanto ao seu papel diante da prevenção dos agravos da

doença e a ocorrência de Sífilis congênita.

Como parte do processo de intervenção, realizamos educação em saúde individual com a comunidade, com cerca de 20 pessoas que aguardavam o atendimento da equipe do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), abordando o que era a Sífilis, meios de transmissão, manifestações de cada fase e a Sífilis Congênita, utilizando e distribuindo panfleto informativo. Observamos que apesar da Sífilis ser uma doença descoberta a anos, a população ainda desconhece suas manifestações iniciais, evolução e complicações.

Através de todo processo de planejamento e execução das ações, evidenciamos a necessidade em abordar o tema de maneira integral, afim de atingir a gestante, os ACS e a comunidade. A busca ativa dos casos é uma ferramenta imprescindível para efetividade do tratamento e consequentemente prevenção da Sífilis congênita. Assim como o incentivo ao desenvolvimento de pesquisas no âmbito do manejo da doença no Sistema Único de Saúde (SUS), e subsidio para novas intervenções, com a finalidade de reduzir o número de pessoas infectadas, aumentar detecção nas fases iniciais da doença, ampliar o diagnóstico e tratamento das gestantes e parceiros infectados, e diminuir a Sífilis Congênita.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, Sífilis e hepatites virais**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv>>. Acesso em: 13 de jun. de 2018.

LAZARINI, F. M.; BARBOSA, D. **A. Intervenção educacional na Atenção Básica para prevenção da Sífilis congênita**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-02845.pdf>. Acesso em: 14 de jun. de 2018.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 358/2009, de 15 de outubro de 2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências**. In: Conselho Federal de Enfermagem [legislação na internet]. Brasília; 2009. Disponível em: <<http://www.portalcofen.gov>>. Acesso em: 13 jun 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais**. Indicadores e dados básicos da sífilis nos municípios brasileiros. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://indicadoressifilis.aids.gov.br/>>. Acesso em: 13 jun 2018.

BRASIL. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais**. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais**. Boletim Epidemiológico. Sífilis 2017. v. 48, n. 36, 2017. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2017>>. Acesso em: 13 jun 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

Yvanna Carla de Souza Salgado Possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004), Habilitação em Análises Clínicas (2005), Especialização em Farmacologia (UNOPAR/IBRAS - 2011), Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Paraná (2017). Possui experiência técnica como farmacêutica e bioquímica e atualmente trabalha com os temas: farmacologia, biologia celular e molecular e toxicologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-84-0



9 788585 107840